



Após um período de tempo em que o usufruto em comunidade do espaço público parecia uma ideia distante e inacessível, em que ficámos limitados aos nossos espaços interiores, a criação de um espaço de estar, de certa forma análogo, no exterior, foi a base desta proposta. Estabelece-se assim uma relação entre o tempo de confinamento e de abandono do espaço público e o tempo por que todos ansiamos, de liberdade e celebração em comunidade.

À cota do passeio, no meio do jardim e com vista para o mar, surge então um novo espaço comum, escavado no terreno. Um banco rodeia esta "sala de estar", definindo a sua forma, e é apenas interrompido no local onde se faz o acesso, através de uma rampa. Os limites deste espaço, no entanto, estendem-se para lá do banco e da forma que ele descreve. O mar, a praia, as árvores e os relvados fazem também parte deste lugar, que procura relacionar todos estes elementos.

O resultado é um sítio para descansar, festejar, partilhar refeições, ouvir música, seja a nossa ou a da natureza.

